

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DR RENATO CORDEIRO TÉCNICO
EM ENFERMAGEM

**O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA
DA ERGONOMIA EM HOME CARE**

Amanda Rodrigues Souza Alonço¹

José Antônio da Silva Oliveira²

Willian Vieira Alves³

Resumo:

A atenção domiciliar vem se expandindo devido às mudanças demográficas e sociais, porém é essencial garantir a ergonomia nesse ambiente para prevenir lesões nos profissionais de enfermagem. A ergonomia visa adaptar o trabalho às necessidades do ser humano, assegurando produtividade e qualidade nos cuidados prestados. No entanto, a carga horária excessiva na assistência domiciliar pode acarretar fadiga muscular, estresse e aumento do risco de erros médicos, prejudicando a saúde física e mental dos profissionais. Além disso, os enfermeiros enfrentam desafios ergonômicos como posturas inadequadas e sobrecarga de trabalho, podendo resultar em problemas de saúde. A conscientização e capacitação dos profissionais são fundamentais para identificar e prevenir os riscos ergonômicos, garantindo um ambiente laboral saudável e seguro para todos. Medidas devem ser tomadas para evitar a sobrecarga de trabalho e promover a qualidade de vida dos profissionais da saúde na assistência domiciliar. Para chegarmos a este resultado foi realizada uma pesquisa de campo envolvendo 35 participantes, com isso concluímos que há a necessidade do conhecimento da enfermagem sobre a importância da ergonomia em Home Care.

Palavras-chave: Ergonomia em enfermagem, cuidados domiciliares, enfermagem, assistência domiciliar.

Amanda Rodrigues Souza Alonço¹ - Técnico em Enfermagem amanda.alonco@etec.sp.gov.br

José Antônio da Silva Oliveira² - Técnico em Enfermagem jose.oliveira680@etec.sp.gov.br

Willian Vieira Alves³ - Técnico em Enfermagem willian.alves33@etec.sp.gov.br

Introdução

Atenção Domiciliar (AD) é definida como uma modalidade de atenção à saúde que envolve ações de promoção da saúde, prevenção, tratamento, reabilitação e palição em domicílio, de forma integrada com as Redes de Atenção à Saúde (RAS). (Ministério da Saúde. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016). Essa modalidade tem se expandido em resposta às mudanças demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais que vêm tomando lugar, tanto no Brasil quanto no cenário mundial, para atender à necessidade de viabilidade e sustentabilidade econômica dos sistemas de saúde, bem como pela busca de uma proposta de cuidado que promova maior bem-estar aos usuários e às suas famílias, reduzindo as iniquidades em saúde (Seixas CT, Souza CG, Silva KL; Ministério da saúde; 2014)

O aumento da longevidade da população, o aumento de doenças crônicas, a necessidade de assegurar a continuidade dos cuidados e a alta despesa dos serviços hospitalares destacam a importância de explorar novas abordagens, espaços e métodos de trabalho. Isso inclui a implementação de serviços como hospital-dia, internações domiciliares, cuidados em casa e preparação para o autocuidado, incorporando os conhecimentos prévios existentes nas famílias e comunidades. (Ministério da Saúde; RESOLUÇÃO RDC Nº 11; Art 6º)

A falta de conhecimento sobre os riscos ergonômicos leva a lesões antropométricas, causadas por um esforço excessivo em um ambiente domiciliar não adequado para tal cuidado, como é uma novidade a legislação ainda não aborda todas as especificações sobre como deve ser abrangido o ambiente e as competências do profissional citado.

O objetivo desse trabalho foi analisar o conhecimento dos profissionais que atuam ou que já atuaram no Home Care sobre o assunto ergonomia e como a falta do conhecimento, pode influenciar em acidentes e problemas futuros para os que prestam esse serviço, descrever a importância da atuação dos técnicos e auxiliares de enfermagem na prevenção de riscos ergonômicos.

Como metodologia foi utilizado uma pesquisa de campo com os profissionais de enfermagem que atuam nesses serviços, onde foi aplicado um questionário com perguntas múltiplas escolha e após realizado resultados em forma de gráficos para análise e considerações.

1.Ergonomia

Por fim, a ergonomia, é a ciência do trabalho, é uma disciplina orientada para uma abordagem sistêmica de todos os aspectos da atividade humana. Sua meta é, essencialmente, analisar a adequação do trabalho ao ser humano, o que envolve principalmente observar o ambiente em que esse ofício é executado. A acepção da palavra trabalho é ampla e compreende as ações efetuadas com uso de equipamentos, bem como as diversas conjunturas que transcorrem na relação entre o ser humano e a produção.

De acordo com as condições em que as tarefas são desempenhadas, conforme o tempo, o homem permanece na mesma posição, realizando determinadas atividades podem surgir problemas como desconforto e fadiga. Esforços repetitivos e posturas inadequadas causam lesões e para evitá-las, é necessário analisar a adequação do trabalho ao ser humano. Essa análise é o cerne da criação da ergonomia, disciplina que essencialmente integrava a ciências biológicas (antropologia, psicologia, fisiologia, medicina etc.). Atualmente a ergonomia é mais abrangente contando com inúmeras áreas do conhecimento e sendo aplicada não somente no ambiente de trabalho, mas em qualquer produto que o homem possa utilizar.

Os principais objetivos da ergonomia são a satisfação e o conforto dos indivíduos, a garantia é a prática laboral e o uso de equipamentos e produtos que não causem problemas a saúde do usuário. Para isso, a análise não se restringe somente ao profissional as atividades e os ambientes laborais, mas também, engloba o contexto organizacional, psicossocial e político de um sistema.

A ergonomia se preocupa em garantir que o projeto complemente as forças e habilidade do homem, minimizando os efeitos de suas limitações, em vez de forçá-lo a

se adaptar. Portanto, surge como contraponto ao método taylorista, que propõe a definição do método de trabalho, ao qual o homem deve se adaptar. (CORRÊA, 2015, cap. 1).

Para vencer esses desafios, a Saúde Ocupacional é definida pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) como: a área que se dedica à promoção e manutenção do mais elevado padrão de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores de todos os setores de atividade; à prevenção das alterações de saúde provocadas pelas suas condições de trabalho; à proteção dos trabalhadores contra os riscos resultantes de fatores adversos, no seu local de trabalho; a proporcionar ao trabalhador, adaptando ao seu equilíbrio fisiológico e psicológico (Oliveira André, ISPUP: Saúde Ocupacional.2010)

1.1 Ergonomia no HOME CARE

O trabalho desempenha um papel essencial na vida das pessoas, sendo crucial para o seu desenvolvimento pessoal e a execução de metas. Além de proporcionar meios de subsistência e realização de objetivos, também influencia a identidade e autorrealização do trabalhador. (Neves DR, EBAPE.BR. 2018)

Porém, ao entrar no mercado de trabalho, o indivíduo fica exposto a diversos riscos ocupacionais, que atualmente são reconhecidos como um desafio de saúde pública devido ao impacto negativo na qualidade de vida dos trabalhadores. Um dos principais riscos enfrentados é o risco ergonômico. (Andrade BB, Rev. Relações Sociais. 2018)

Para os profissionais de saúde que prestam cuidados em domicílio, a ergonomia do trabalho é fundamental para garantir um ambiente seguro e eficiente, visando adaptar as condições de trabalho às características e necessidades dos profissionais, de forma para melhorar a produtividade e a qualidade dos cuidados prestados.

A ergonomia tem como foco principal o humano, como um ser integral, o que significa recuperar o sentido antropológico do trabalho, produzindo conhecimento para desalienação do trabalho, para mudar e transformar o mundo. Enquanto o conceito de

risco diz respeito à identificação dos possíveis agentes capazes de interferir na saúde da população, numa abordagem probabilística, o conceito de carga de trabalho estrutura-se para estudar os impactos dos elementos que constituem o processo de serviço, sob a ótica do objeto, da tecnologia, da sua organização e divisão, expondo a força de trabalho e as capacidades vitais do trabalhador.

No entanto, acreditamos que a mobilização dos trabalhadores e de seus sindicatos também sejam necessárias para que efetivas e profundas mudanças ocorram nas condições de trabalho. (Marziale, O trabalho de Enfermagem e a Ergonomia, 8(6), 124–127; 2016)

Para a Ergonomia, as condições do local são representadas por um conjunto de fatores interdependentes, que atuam direta ou indiretamente na qualidade de vida das pessoas e nos resultados do próprio ambiente. (Marziale, O trabalho de Enfermagem e a Ergonomia, 8(6), 124–127; 2016).

No ministério da saúde a RESOLUÇÃO RDC Nº 11, DE 26 DE JANEIRO DE 2006 Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Funcionamento de Serviços que prestam Atenção Domiciliar.

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso da atribuição que lhe confere o art. 11, inciso IV, do Regulamento da Anvisa aprovado pelo Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, c/c o art. 111, inciso I, alínea “b”, § 1º, do Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 593, de 25 de agosto de 2000, republicada no DOU de 22 de dezembro de 2000, em reunião realizada em 23 de janeiro de 2006.

Considerando a necessidade de propor os requisitos mínimos de segurança para o funcionamento de Serviços de Atenção Domiciliar nas modalidades de Assistência e Internação Domiciliar; considerando que os serviços de saúde que oferecem esta modalidade de atenção são responsáveis pelo gerenciamento da estrutura, dos processos e dos resultados por eles obtidos, devendo atender às normas e exigências legais, desde o momento da indicação até a alta ou óbito;

Considerando a necessidade de disponibilizar informações aos serviços de saúde, assim como aos órgãos de vigilância sanitária, sobre as técnicas adequadas de gerenciamento da atenção domiciliar e sua fiscalização; adota a seguinte Resolução da Diretoria Colegiada, Diretor-Presidente, determino a sua publicação:

Art. 1º Aprovar o Regulamento Técnico para o funcionamento dos Serviços de Atenção Domiciliar, nas modalidades de Assistência e Internação Domiciliar, constante do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Determinar que nenhum Serviço de Atenção Domiciliar pode funcionar sem estar licenciado pela autoridade sanitária local, atendendo aos requisitos do Regulamento Técnico de que trata o Art. 1º desta RDC e demais legislações pertinentes.

Art. 3º As Secretarias de Saúde Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, visando o cumprimento do Regulamento Técnico, poderão estabelecer normas de caráter supletivo ou complementar, a fim de adequá-lo às especificidades locais.

Art. 4º Todos os atos normativos mencionados neste regulamento, quando substituídos ou atualizados por novos atos devem ter a referência automaticamente atualizada em relação ao ato de origem.

Art. 5º O descumprimento das determinações deste Regulamento Técnico constitui infração de natureza sanitária sujeitando o infrator a processo e penalidades previstas na Lei nº 6.437 de 20 de agosto de 1977, suas atualizações, ou instrumento legal que venha a substituí-la, sem prejuízo das responsabilidades penal e civil cabíveis.

Riscos ergonômicos

A assistência domiciliar apresenta desafios inéditos. Uma dessas novas dimensões refere-se às possíveis alterações nas técnicas e procedimentos de cuidados de saúde fora do ambiente hospitalar. Em ambientes domiciliares, a utilização de instrumentos cortantes (administração de medicamentos, coleta de sangue) ou a execução de procedimentos que envolvam contato com fluidos corporais (curativos extensos, manuseio de drenos, entre outros) requer ajustes em suas práticas, seja devido às características físicas do ambiente, seja pelas condições específicas do paciente ou do cuidador.

Na área da Enfermagem, os riscos ergonômicos são constantes, manifestando-se por meio de sobrecarga de trabalho, jornadas extenuantes, posturas inadequadas e sobrecarga emocional. Devido ao contato frequente com os pacientes, os profissionais

de Enfermagem estão mais expostos a tais riscos. (Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 3, núm. 3, julio-septiembre,2011)

A atuação em Home-care exige um cuidado extremamente técnico, e os profissionais que ali atuam, estão expostos a diversos tipos de riscos, desde ergonômicos a físicos, pela manipulação de objetos perfurocortantes, biológica pela exposição à vários tipos de patologias, químicos pela manipulação e aspiração de determinados medicamentos, e estão expostos ao estresse decorrente de pressão psicológica dos familiares. O risco ao qual o profissional de enfermagem está mais exposto é o risco ergonômico. (Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 3, núm. 3, julio-septiembre,2011)

Dentre os principais fatores de risco relacionados aos distúrbios ósteo-mio esquelético, estão: a organização do trabalho (aumento da jornada de trabalho, horas extras excessivas, ritmo acelerado, déficit de recursos humanos); os fatores ambientais (mobiários inadequados, iluminação insuficiente) e as possíveis sobrecargas por estresse de segmentos corporais em determinados movimentos, por exemplo: força excessiva para realizar determinadas tarefas, repetitividade de movimentos e de posturas inadequadas no desenvolvimento das atividades laborais. (Mauro MYC, Cupello AJ, Mauro CCC; citado em 2009 fev 15)

A movimentação e transferência de pacientes, posturas inadequadas, repetição de tarefas, falta de uso de equipamentos apropriados, escassez de materiais, infraestrutura precária e falta de funcionários suficientes são fatores que desencorajam os profissionais de enfermagem, levando-os a uma exaustão física e emocional. (Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; RESOLUÇÃO RDC Nº 11)

A Norma Regulamentadora NR17 foi estabelecida com o objetivo de adequar as condições de trabalho às necessidades psicofisiológicas dos trabalhadores, visando proporcionar conforto máximo, segurança e eficiência no desempenho das funções laborais. (Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; RESOLUÇÃO RDC Nº 11)

Apesar disso, o risco ergonômico muitas vezes não recebe a devida atenção durante a formação dos Técnicos de enfermagem ou não é plenamente compreendido pelos profissionais, o que os expõe a situações que podem resultar em problemas de

saúde decorrentes da exposição a tais riscos no ambiente de trabalho. Por isso, o estudo teve como objetivo identificar estratégias para o aprimoramento do conhecimento em ergonomia e a percepção dos riscos ergonômicos por parte dos técnicos de enfermagem que trabalham nos cuidados á domicílio. (Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; RESOLUÇÃO RDC Nº 11)

2.Carga horária e seus efeitos colaterais

Uma carga horária excessiva para prestadores de saúde na assistência domiciliar pode levar a diversas consequências negativas em termos de ergonomia.

Trabalhar por longas horas pode resultar em fadiga muscular, cansaço mental e emocional, afetando a capacidade de fornecer cuidados de qualidade. A sobrecarga de trabalho pode levar a altos níveis de estresse e burnout, o que pode afetar negativamente o bem-estar emocional e mental dos prestadores de saúde. A fadiga e o estresse resultantes de uma carga horária excessiva podem comprometer a capacidade dos prestadores de saúde de fornecer cuidados de qualidade e atenção adequada aos pacientes. A exaustão decorrente de longas jornadas de trabalho pode aumentar o risco de erros médicos e acidentes durante a prestação de cuidados domiciliares.

O ambiente de trabalho na Enfermagem apresenta estressores importantes a influenciar a qualidade de vida dos profissionais e são fatores predisponentes ao adoecimento, sendo relevante a pesada carga de trabalho, salário insuficiente, discriminação social, expectativas elevadas, grau elevado de responsabilidade para com os pacientes e a atmosfera física. (Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1510-6).

Os dados mostraram que 30,2% dos enfermeiros relataram a sobrecarga de trabalho, o baixo salário, carga horária excessiva, desgaste, preocupação com o trabalho como responsáveis pelo desenvolvimento de seu quadro depressivo. (Rev Bras Enferm.2019;72(6):1510-6).

Em sua prática diária esses profissionais ao prestarem assistência direta ao paciente estão expostos a vários riscos correlacionados à atividade laboral que podem ser acometidos por fatores intrínsecos e extrínsecos como os riscos: químicos, físicos, mecânicos, biológicos e ergonômicos que podem causar agravos ocupacionais.(Melo, C.

C. M., Bernardes, L. F., Morceli, G., Silva, P. G., Pereira, S. S., & Santos, S. V. M., (2021) (...) as pressões no trabalho, como conflito de interesse e a sobrecarga, contribuem para o desequilíbrio e estresse, que levam à deterioração da saúde mental manifestada principalmente pela depressão. (Moustaka E, Constantinidis TC. 2010;4(4):210-6.)

Enfermeiros estressados estão mais susceptíveis à ocorrência de acidentes e enfermidades relacionadas ao trabalho e podem, ainda, desenvolver suas atividades de forma ineficiente, resultando certamente em consequências negativas ao indivíduo e/ou à população assistida (Moustaka E, Constantinidis TC. 2010;4(4):210-6.).

Soma-se a essa problemática a questão da elevada carga horária que os trabalhadores da área da saúde, incluindo-se os da enfermagem, costumam realizar, fazendo-os trabalhar de modo excessivo. O excesso de trabalho parece favorecer adoecimentos mentais e/ou físicos em trabalhadores da área da saúde, além de facilitar a ocorrência de absenteísmos, acidentes de trabalho, erros de medicação, exaustão, sobrecarga laboral e ausência de lazer (Robazzi MLCC, Mauro MYC, Secco IAO, Dalri RCMB, Freitas FCT, Terra FS, et al. Rev Enferm UERJ. 2012;20(4):526-32).

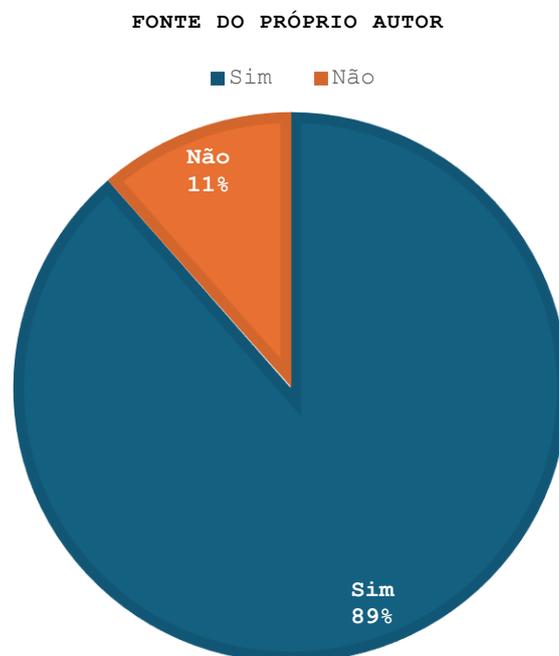
Enfermeiros, no intuito de superar as adversidades do seu trabalho, buscam motivação, como o dinheiro e o conhecimento, para seguir uma jornada dupla de trabalho, desafiando os fatores extrínsecos e intrínsecos que surgem constantemente (Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS - Enferm. 2006;15(3):442-8.).

A exaustão decorrente de longas jornadas de trabalho pode aumentar o risco de erros médicos e acidentes durante a prestação de cuidados domiciliares. (Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS - Enferm. 2006;15(3):442-8).

Em resumo, uma carga horária excessiva pode ter sérias consequências para a saúde física e mental dos prestadores de saúde na assistência domiciliar, além de comprometer a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

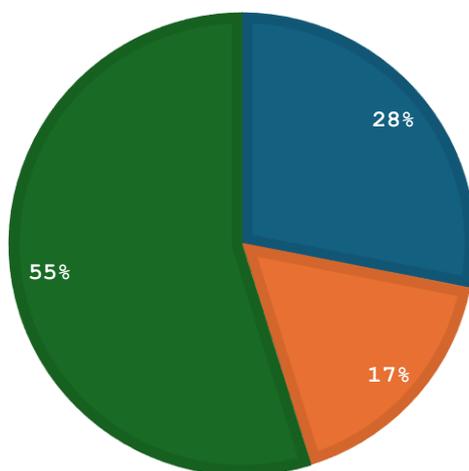
3. Resultados e Discussões

1) Você já ouviu falar sobre ergonomia?



Segundo a pesquisa realizada, dos 35 entrevistados 89% (31) do público entrevistado já ouviu falar em ergonomia, enquanto 11% (4) não ouviu falar sobre o assunto. Segundo Neves DR, EBAPE.BR. 2018. A Ergonomia, trabalho desempenha um papel essencial na vida das pessoas, sendo crucial para o seu desenvolvimento pessoal e a execução de metas. Além de proporcionar meios de subsistência e realização de objetivos, também influencia a identidade e autorrealização do trabalhador

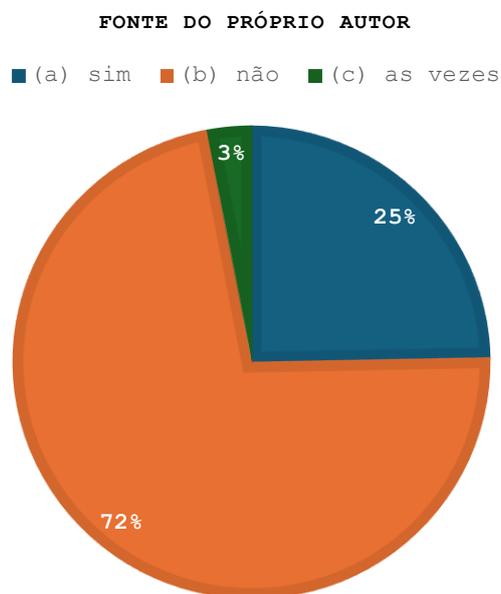
2) quanto tempo você tem de atuação na enfermagem em home CARE?



Conforme a pesquisa de campo, dos 35 entrevistados 55% (16) do público está nessa área a 1 ano ou mais, enquanto 28% (14) estão a menos de 6 meses, e o restante está nesse meio termo.

Segundo Robazzi MLCC, Mauro MYC, Freitas FCT, Terra FS, Revista de Enfermagem do UERJ. 2012. Soma-se a essa problemática a questão da elevada carga horária que os trabalhadores da área da saúde, incluindo-se os da enfermagem, costumam realizar, fazendo-os trabalhar de modo excessivo. O excesso de trabalho parece favorecer adoecimentos mentais e/ou físicos em trabalhadores da área da saúde, além de facilitar a ocorrência de absenteísmos, acidentes de trabalho, erros de medicação, exaustão, sobrecarga laboral e ausência de lazer.

3) Você recebeu algum treinamento específico sobre ergonomia no seu trabalho?

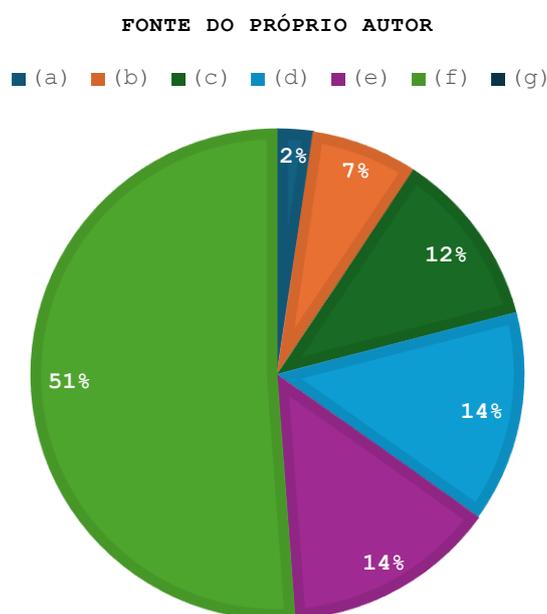


Ao decorrer do questionário aplicado, aos 35 entrevistados 72% (25) do público entrevistado não recebeu treinamento específico sobre ergonomia, enquanto 25% (9) já recebeu essa especialização.

Na Resolução RDC nº 11 do Ministério da Saúde junto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária; A Norma Regulamentadora NR17 foi estabelecida com o objetivo de adequar as condições de trabalho às necessidades psicofisiológicas dos trabalhadores, visando proporcionar conforto máximo, segurança e eficiência no desempenho das funções laborais.

4) Você já teve algum problema de saúde com o trabalho em home - CARE se sim, qual foi?

- (a) Lesões por esforço repetitivo (LER)
- (b) Tendinite devido ao esforço repetitivo realizado durante as longas jornadas de trabalho mais comum em membros superiores
- (c) Problemas de postura
- (d) Lesões na coluna, lombar ou joelhos
- (e) Psicossociais como Burnout, depressão ou ansiedade
- (f) Dores musculares
- (g) Nenhum

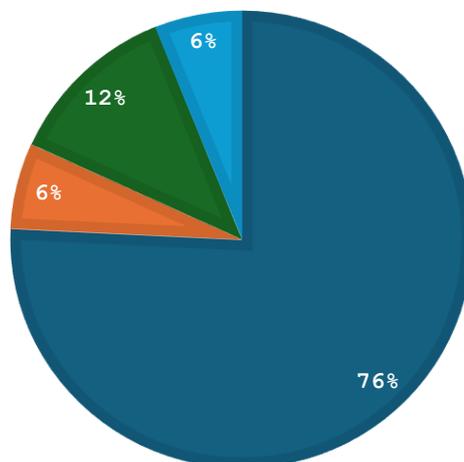


Para o público entrevistado, dores musculares 51% (22), dos 35, é o que mais afeta na saúde dos profissionais nesta área. E em seguida os problemas de postura com 14% (6), lesões na coluna, lombar e joelhos 14% (6) também é o que afeta os profissionais.

Para Melo, C. C. M., Bernardes, L. F., Morceli, G., Silva, P. G., Pereira, S. S., & Santos, S. V. M. em 2021. Em sua prática diária esses profissionais ao prestarem assistência direta ao paciente estão expostos a vários riscos correlacionados à atividade laboral que podem ser acometidos por fatores intrínsecos e extrínsecos como os riscos: químicos, físicos, mecânicos, biológicos e ergonômicos que podem causar agravos ocupacionais

5) qual a sua jornada de trabalho semanal com o home- CARE?

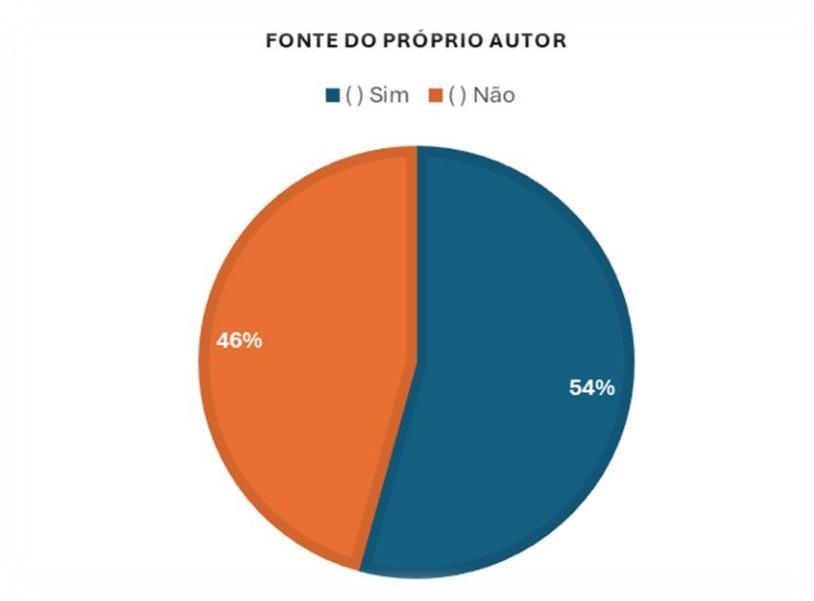
FONTE DO PRÓPRIO AUTOR
■ (a) 12x36 ■ (b) 6x1 ■ (c) 8 horas ■ (d) 24horas



Nessa questão dos 35 entrevistados, 76% (26) fazem uma carga horária de 12x36 que equivale a 36 horas semanais, e 12% (5) que batem a 40 horas semanais, os demais fazem turnos de 6 horas

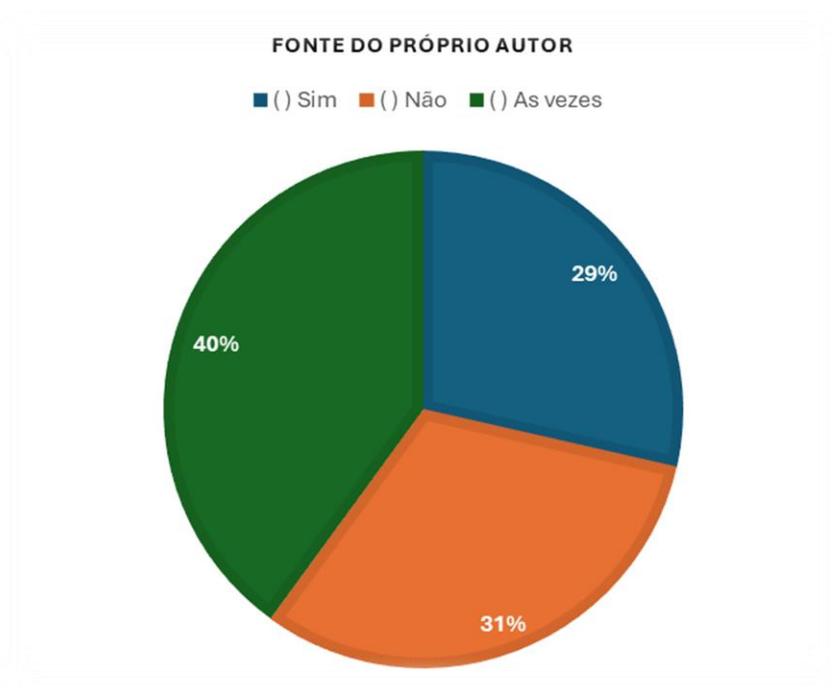
Na Revista Brasileira de Enfermagem de 2019 no capítulo 72, trabalhar por longas horas pode resultar em fadiga muscular, cansaço mental e emocional, afetando a capacidade de fornecer cuidados de qualidade. A sobrecarga de trabalho pode levar a altos níveis de estresse e burnout, o que pode afetar negativamente o bem-estar emocional e mental dos prestadores de saúde. A fadiga e o estresse resultantes de uma carga horária excessiva podem comprometer a capacidade dos prestadores de saúde de fornecer cuidados de qualidade e atenção adequada aos pacientes.

6). Essa sua carga horaria afeta de alguma forma sua qualidade de vida, em questões familiares e sociais?



Nessa questão foi levantado que dos 35 entrevistados 54% (19) tem a sua qualidade de vida afetada pela carga horaria que executa, e 46% (16) não tem essa qualidade afetada. Também na Revista Brasileira de Enfermagem de 2019. O ambiente de trabalho na Enfermagem apresenta estressores importantes a influenciar a qualidade de vida dos profissionais e são fatores predisponentes ao adoecimento, sendo relevante a pesada carga de trabalho, salário insuficiente, discriminação social, expectativas elevadas, grau elevado de responsabilidade para com os pacientes e a atmosfera física.

7) O seu ambiente de trabalho é adequado para exercício das funções atribuídas a você?
Ex: Um ambiente arejado com bom espaço para locomoção, cama regulável para melhor movimentação com o seu paciente, barras de segurança no banheiro, mesas auxiliares etc.



Aqui foi analisado que dos 35 questionados, 40% (14) as vezes o ambiente é adequado para as funções, e 31% (11) não é de acordo para as atribuições, e 29% (10) acham que o ambiente é bom para a prática. No ministério da saúde a RESOLUÇÃO RDC Nº 11, DE 26 DE JANEIRO DE 2006 Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Funcionamento de Serviços que prestam Atenção Domiciliar.

Considerando a necessidade de propor os requisitos mínimos de segurança para o funcionamento de Serviços de Atenção Domiciliar nas modalidades de Assistência e Internação Domiciliar; considerando que os serviços de saúde que oferecem esta modalidade de atenção são responsáveis pelo gerenciamento da estrutura, dos processos e dos resultados por eles obtidos, devendo atender às normas e exigências legais, desde o momento da indicação até a alta ou óbito;

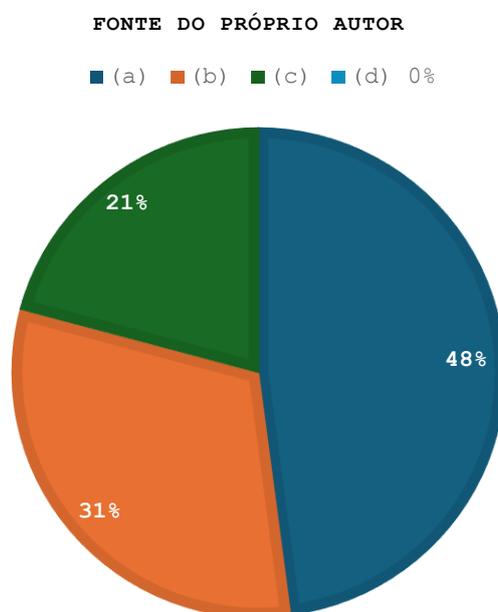
8). Que precauções você toma para garantir uma postura correta e um ambiente de trabalho seguro?

(a) Usa de meios tais como traçados, lençóis entre outros para locomoção e movimentação do paciente

(b) Pede ajuda de um familiar para quaisquer atividades que exija maior esforço com o paciente

(c) Tem acesso a cadeira de descanso, mesas auxiliares para preparação de medicações ou cadeiras reguláveis para melhor postura ao escrever relatório e afins

(d) Nenhuma das opções anteriores



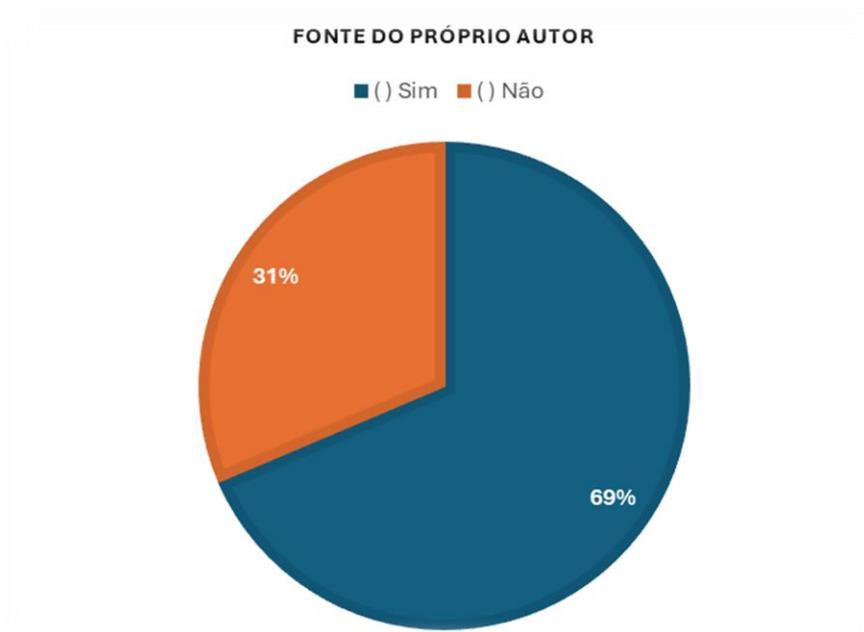
Analisamos que nesta questão de múltipla-escolha dos 35 entrevistados, 48% (23) usa meios de precauções para evitar lesões antropométricas, e 31% (15) tem como ajuda os familiares nas atividades que exigem mais esforço físico.

Para o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária; na RESOLUÇÃO RDC Nº 11. A movimentação e transferência de pacientes, posturas inadequadas, repetição de tarefas, falta de uso de equipamentos apropriados, escassez de materiais, infraestrutura precária e falta de funcionários suficientes são fatores que desencorajam os profissionais de enfermagem, levando-os a uma exaustão física e emocional.

9). Sua cooperativa te incita a ter essas precauções e medidas que previnam esses acidentes?

() Sim

() Não



Na questão nº 9, dos 35 entrevistados 69% (24) é incentivado pela cooperativa a ter essas precauções e medidas de segurança, e 31% (11) não é orientado a se precaver.

Segundo André, ISPUP: Saúde Ocupacional 2010. Para vencer esses desafios, a Saúde Ocupacional é definida pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) como: a área que se dedica à promoção e manutenção do mais elevado padrão de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores de todos os setores de atividade; à prevenção das alterações de saúde provocadas pelas suas condições de trabalho; à proteção dos trabalhadores contra os riscos resultantes de fatores adversos, no seu local de trabalho; a proporcionar ao trabalhador, adaptando ao seu equilíbrio fisiológico e psicológico .

10). Em seu ponto de vista o que pode ser feito para melhorar a ergonomia no ambiente de trabalho.

(a) Uma abordagem mais específica sobre segurança ergonômica nos cursos de Tec. e Aux. de Enfermagem

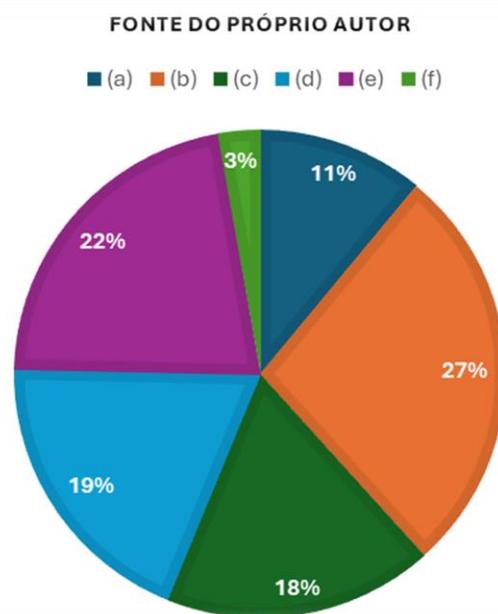
(b) Uma educação continua nas cooperativas

(c) Melhora das condições dos mobiliários, da casa dos pacientes: (cama hospitalar, cadeira de banho, cadeira de rodas, etc)

(d) Cursos de capacitação envolvendo o tema

(e) Ter mais fiscalização dos órgãos competentes

(f) Outro? _____



A questão de nº 10 foi de múltipla escolha, e dos 35 entrevistados escolheram 27% (27), 22% (16) e 19% (14), analisamos que uma educação continuada, cursos de capacitação e uma fiscalização adequada é o que mais implica para uma melhora na ergonomia nesse ambiente de home care.

Para CORRÊA em 2015. A ergonomia se preocupa em garantir que o projeto complemente as forças e habilidade do homem, minimizando os efeitos de suas limitações, em vez de forçá-lo a se adaptar. Portanto, surge como contraponto ao método taylorista, que propõe a definição do método de trabalho, ao qual o homem deve se adaptar.

4.Considerações Finais

A pesquisa sobre a importância da ergonomia em home care revela-se crucial para a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente para os profissionais de saúde domiciliar e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que a aplicação de princípios ergonômicos é vital não apenas para prevenir lesões e fadiga, mas também para otimizar a prestação de cuidados.

Primeiramente, a ergonomia contribui significativamente para a saúde física e mental dos cuidadores, reduzindo a incidência de problemas musculoesqueléticos e estresse. Um ambiente de trabalho bem planejado e ajustado às necessidades individuais dos profissionais minimiza os riscos ocupacionais, melhora a postura, e promove a adoção de técnicas adequadas de movimentação e manuseio de pacientes.

Além disso, a ergonomia em home care melhora a eficácia e a eficiência dos cuidados prestados. Equipamentos e móveis ergonômicos, assim como a organização do espaço de trabalho, facilitam as atividades diárias e permitem que os profissionais realizem suas tarefas de forma mais rápida e com menos esforço. Isso resulta em uma melhor experiência para o paciente, com cuidados mais atentos e personalizados.

Outro ponto relevante é a adaptação ergonômica dos ambientes domésticos para acomodar as necessidades dos pacientes. Essa adaptação pode incluir desde ajustes simples, como a disposição dos móveis, até modificações mais complexas, como a instalação de equipamentos de suporte, garantindo segurança e conforto tanto para o paciente quanto para o cuidador.

Finalmente, é importante destacar que a educação continuada e a formação dos profissionais de home care em ergonomia são essenciais. Treinamentos regulares e a conscientização sobre a importância da ergonomia devem ser parte integrante dos programas de capacitação, promovendo uma cultura de segurança e bem-estar no trabalho domiciliar.

Portanto, a incorporação da ergonomia no home care é uma prática indispensável que traz benefícios abrangentes, melhorando a saúde dos cuidadores, a qualidade dos cuidados prestados e, conseqüentemente, a satisfação e o bem-estar dos

pacientes. Este estudo reforça a necessidade de investimentos contínuos em práticas ergonômicas e educação para garantir a excelência na assistência domiciliar.

Referencias

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas [internet]. Brasília, DF: Ministério da saúde; 2016 [acesso em 2019 mar 16]

Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html

Seixas CT, Souza CG, Silva KL et al. Experiências de atenção Domiciliar em saúde no mundo: lições para o caso brasileiro. In: Brasil. Ministério da Saúde. Atenção domiciliar no SUS: resultados do laboratório de inovação em atenção domiciliar [internet]. Brasília, DF: Ministério da saúde; 2014. [acesso em 2019 mar 17]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_sus_resultados_laboratorio_inovacao.pdf.

O ENFERMEIRO FRENTE AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM HOME - CARE

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 3, núm. 3, julho-septiembre, 2011, pp. 2057-2070.

Mauro MYC, Cupello AJ, Mauro CCC. O trabalho de enfermagem hospitalar: uma visão ergonômica. . [Internet]. [citado em 2009 fev 15]. Disponível em: URL: <http://www.alass.org/es/actas/80-BR.html>

Corrêa, Vanderlei Moraes. Ergonomia: fundamentos e aplicações [recurso eletrônico]/Vanderlei Moraes Corrêa, Rosane Rosner Boletti – Porto Alegre: Bookman, 2015

ISPUP. IN: Oliveira A, André S. Enfermagem em saúde ocupacional. ISPUP: Saúde Ocupacional. 2010

Neves DR, Nascimento RP, Felix Júnior MS, Silva FA, Andrade ROB. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Cad. EBAPE.BR. 2018;16(2):318-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388> [Links]

Andrade BB, Santos LF, Torres LM. Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem. Rev. Relações Sociais. 2018;1(3):498-510. DOI: <https://doi.org/10.18540/revesv1iss3pp0498-0510> [Links]

Marziale, M. H. P., & Robazzi, M. L. do C. C.. (2000). O trabalho de Enfermagem e a Ergonomia. Revista Latino-americana De Enfermagem, 8(6), 124–127. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692000000600018>

Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; RESOLUÇÃO RDC Nº 11, DE 26 DE JANEIRO DE 2006; dispõe sobre o Regulamento Técnico de Funcionamento de Serviços que prestam Atenção Domiciliar01.

Rev Cubana Enfermer vol.36 no.4 Ciudad de la Habana oct.-dic. 2020 Epub 01-Dic-2021. ARTÍCULO ORIGINAL; A obtenção de conhecimento sobre ergonomia e percepção do risco ergonômico na perspectiva do enfermeiro; http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0659> Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1510-6.

Moustaka E, Constantinidis TC. Sources and effects of Work-related stress in nursing. Health Sci J. 2010;4(4):210-6.

Robazzi MLCC, Mauro MYC, Secco IAO, Dalri RCMB, Freitas FCT, Terra FS, et al. Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde. Rev Enferm UERJ. 2012;20(4):526-32

Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. Texto Contexto - Enferm. 2006;15(3):442-8.

Melo, C. C. M., Bernardes, L. F., Morceli, G., Silva, P. G., Pereira, S. S., & Santos, S. V. M., (2021). Nível de evidência dos estudos relacionados à ansiedade, estresse e depressão dos profissionais de enfermagem. Research, Society and Development, 10(1), e2210111295.